



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS -----

----- DO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2009 -----

----- **ACTA NÚMERO VINTE E SEIS** -----

----- Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano dois mil e nove reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Manteigas sob a presidência do seu Presidente efectivo, Senhor João Adelino Paixão Salvado, coadjuvado pelos Senhores António Lívio Martins Roque e Ermelinda Salvado, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: **Intervenção do Público.** -----

----- Ponto um, um: Resposta às questões anteriormente colocadas pelo Público. -----

----- Ponto dois: **Período antes da Ordem do Dia.** -----

----- Ponto dois, um: Aprovação das actas das sessões anteriores. -----

----- Ponto dois, dois: Leitura resumida do expediente e prestação de informações. -----

----- Ponto três: **Ordem do Dia.** -----

----- Ponto três, um: Participação variável no IRS. -----

----- Ponto três, dois: Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Ponto quatro: Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Concelho. -----

----- Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças [ANEXO 1], para além do Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, os Senhores Deputados Municipais: Albino Massano Leitão, Alfredo Serra Carvalho Marcelo (em substituição do Senhor Deputado Horácio Rabaça Gaspar), Albino Saraiva Cardoso, André Craveiro Leitão, Fernanda Isento Pereira, Manuel José Correia da Silva Carvalhinho, Armandino Martins Suzano, Carlos Manuel Abrantes Ferrão, Bernardo da Graça Bicha Lemos dos Santos, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Luís Pedro Matos Soares, José Quaresma Domingos, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque. -----

----- Estiveram também presentes o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente, assim como os Senhores Vereadores José Pinheiro e António Fraga da Câmara Municipal de Manteigas. O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho esteve ausente e não apresentou justificação. -----

----- O Senhor Deputado Horácio Rabaça Gaspar, justificando a sua ausência, pediu a respectiva substituição. O Senhor Presidente da Mesa informou que o Senhor Deputado lhe pediu hoje para transmitir aos presentes que foi com satisfação que esteve na nossa companhia durante estes quatro anos de mandato. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Às **vinte horas e quarenta e cinco minutos**, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e aceitou inscrições dos munícipes que quiseram intervir no primeiro ponto da ordem de trabalhos.-----

-----PONTO 1. DA ORDEM DE TRABALHOS-----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----O Senhor Munícipe Manuel Tavares Saraiva referiu-se à rua de Santa Maria, onde reside e onde estão a decorrer obras da Câmara, para solicitar que, aproveitando que as tubagens de águas estão a descoberto, lhe façam uma puxada de água para regar a sua horta.-----

-----O Senhor Munícipe José Manuel Pombo agradeceu aos membros da Assembleia, porque realmente houve neste mandato algum trabalho. No entanto algumas pessoas, na sua opinião, em vez de serem representantes do povo, estiveram aqui apenas para 'dizer ámen'. Referiu depois que na última assembleia houve uma deliberação muito polémica sobre a publicação no Boletim Municipal da deliberação sobre o Centro de Saúde de Manteigas, tendo constatado que a mesma não foi publicada e chamando a atenção do Senhor Presidente para o facto. Disse depois que lamenta que não se arranje um pouco de dinheiro para melhorar o troço de estrada junto ao Viveiro das Trutas, quando há ali tantos turistas.-----

----- PONTO 1.2. DA ORDEM DE TRABALHOS-----

----- RESPOSTA ÀS QUESTÕES ANTERIORMENTE COLOCADAS PELO PÚBLICO-----

-----O Senhor Presidente da Mesa registou as intervenções do público e agradeceu as várias participações do Senhor Munícipe José Manuel Pombo, que foram sempre bem-vindas, dizendo depois que gostaria de ver mais público interventivo nas sessões da Assembleia Municipal de Manteigas e que esperava que houvesse mais gente a participar nestas reuniões.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso solicitou que fosse dada resposta imediata ao Senhor Munícipe Manuel Tavares Saraiva, pois a questão apresentada não pode esperar um mês por uma decisão da Câmara.-----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos esclareceu que a obra referida é da Junta de Freguesia de Santa Maria mas não lhe compete, enquanto Presidente de Junta de Freguesia, dar uma resposta positiva neste momento.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse que o assunto já foi apresentado ao Senhor Vereador, o qual já se comprometeu a tentar resolver o assunto. Este é um assunto da Câmara e a Câmara o resolverá.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- PONTO 2.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES ANTERIORES -----

----- O Senhor Presidente disse que as alterações sugeridas às actas ainda não aprovadas foram integradas nas mesmas e passou de imediato à sua votação. **A acta número vinte e quatro foi aprovada por maioria e por minuta**, com duas abstenções e dezassete votos a favor. **A acta número vinte e cinco foi aprovada por maioria e por minuta**, com três abstenções e dezasseis votos a favor. -----

----- PONTO 2.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES -----

----- O Senhor Presidente referiu que, pela primeira vez, não houve correspondência a declarar neste ponto. Também não houve informações a dar aos presentes, pelo que se passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- PONTO 3. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- PONTO 3.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS [ANEXO 2] -----

----- O Senhor Presidente, não havendo interessados em intervir, **colocou à votação a proposta do Executivo Camarário de aprovar a dedução máxima, correspondente a cinco por cento, na participação variável do IRS**, com efeitos na dedução à colecta dos sujeitos passivos com domicílio fiscal em Manteigas, **que foi aprovada por unanimidade e por minuta**. -----

----- PONTO 3.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL [ANEXO 3] -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso disse que a informação estava em cima da mesa quando chegou e que não teve oportunidade de analisar o documento, pelo que o Senhor Presidente decidiu fazer um intervalo de dez minutos para possibilitar aos senhores deputados a leitura do referido documento. -----

----- O Senhor Presidente aceitou então inscrições dos presentes para intervirem. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso perguntou porque não foi ainda alterado o regulamento do saneamento e que medidas foram tomadas para corrigir a entrada de águas pluviais e de regadio na rede de saneamento, já que estamos a pagar por isso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Câmara referiu que esta é das questões mais pertinentes presentes em todos os sistemas municipais e em todas as empresas que tratam deste processo. No caso concreto de Manteigas houve uma intensa intervenção tendo sido encontradas entregas de água da regadia, mas estando neste momento a maioria das regadias a ser desviadas do emissário de efluentes. Disse também que foi feita uma grande intervenção em relação aos pluviais. Como este problema afecta todos os sistemas, o Governo tem isto em consideração e está a propor fazer um estudo da chamada baixa dos sistemas e pretende, de acordo com a última legislação, que haja uma interacção entre os sistemas da alta e os da baixa para que não haja entrega de pluviais. O Senhor Presidente da Câmara pensa que este Inverno já não haverá esse problema e que, relativamente ao Verão, acredita que mais de noventa por cento do processo foi sanado pois foi feita a correcção de casos anómalos que existiam, como era, por exemplo, a situação das Termas de Manteigas que estavam a induzir a água dos banhos directamente no sistema de efluentes camarário. Pensa que este problema está ultrapassado, o que atestam os dados da facturação do último Verão em que os valores de um lado e do outro estão equilibrados, mostrando assim que as regadias estão praticamente resolvidas; quanto às pluviais cerca de setenta por cento dos casos estão resolvidos. Agradeceu ao Senhor Deputado ter colocado esta questão, pois permitiu-lhe explicar que a maioria das descargas de regadias e águas pluviais já estão desviados do circuito de efluentes no emissário principal. -----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos solicitou esclarecimento sobre o local de construção dos reservatórios e das estações de tratamento, tendo o Senhor Presidente da Câmara respondido que há ainda dois problemas de abastecimento e tratamento de águas a resolver: um no Cabecinho, em Vale de Amoreira, onde foram abertos mais três furos tendo a captação aumentado de forma substancial (mais de nove litros por segundo nas captações que foram feitas), e onde se está neste momento à espera da autorização da Estradas de Portugal para passagem da água por uma valeta que possibilite a entrega domiciliária em baixa do sistema, assim como o tratamento de efluentes; o outro, nas Penhas Douradas, onde o Plano de Pormenor prevê o mínimo de captação de água e tratamento de efluentes, que não existem. Informou finalmente que a candidatura para estas execuções terá de ser apresentada pela Águas do Zêzere e Côa. ----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso perguntou então se, identificado e corrigido o problema, o município vai ser ressarcido desse valor; se isto, sabendo a Águas do Zêzere e Côa que recebe mais do que a água que fornece em alta, foi ponderado e negociado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Câmara disse que todos os municípios têm o mesmo problema: as águas pluviais entram na ETAR e, como tal, têm de ser tratadas, e alguém tem de suportar esses custos. A Câmara está a negociar para que efectivamente haja, no máximo, um acréscimo de vinte por cento, pois há-de haver sempre permeabilizações e o grande conflito é que quem recebe e trata as pluviais não quer suportar os custos e a Câmara não quer pagar. Pensa que o Governo irá considerar estas matérias, de acordo com o PEASAAR II, e que esta será a solução definitiva a estabelecer entre os municípios e a Águas do Zêzere e Côa. -----

----- PONTO 4. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO -----

-----O Senhor Presidente aceitou a inscrição dos presentes e deu a palavra ao Senhor Deputado Armandino Suzano. -----

-----O Senhor Deputado Armandino Suzano disse, referindo-se à situação da SOTAVE em relação aos trabalhadores, que o Tribunal reconheceu em Julho os créditos dos mesmos, ou seja, por ordem judicial a partir desse momento os trabalhadores são credores da empresa. Esta sua introdução foi necessária para justificar uma proposta de recomendação que pretende apresentar, na sequência da proposta de aquisição das instalações da SOTAVE, feita pela Câmara Municipal, que foi considerada diminuta pela Comissão de Credores. Informou que essa proposta de recomendação foi apenas subscrita por si, para salvaguardar qualquer aproveitamento político. -----

-----O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Deputado qual a posição que os trabalhadores ocupam na hierarquia de credores da SOTAVE, tendo este dito que o Código do Trabalho determina a graduação dos trabalhadores em primeiro lugar. -----

-----A Senhora Deputada Fernanda Isento acrescentou que, por lei, os trabalhadores são credores privilegiados, restando apenas saber se a Senhora Juíza vai cumprir a lei. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho esclareceu que há o reconhecimento do crédito e depois a graduação dos credores na sentença e, pelo que viu, a sentença ainda não foi emitida. -----

-----O Senhor Presidente passou a ler a proposta de recomendação apresentada pelo Senhor Deputado Armandino Suzano [ANEXO 4], que passo a transcrever: «*Proposta de Recomendação § Excelentíssimos senhores deputados da Assembleia Municipal de Manteigas. § No passado dia dezasseis de Julho reuniu a Comissão de Credores da insolvente SOTAVE, com o objectivo exclusivo de se pronunciar sobre a proposta apresentada pelo Executivo da Câmara Municipal de Manteigas, que se apresentava como interessada na aquisição das instalações da referida em-*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

presa. § Todavia, e por unanimidade, decidiu-se que a proposta em análise não satisfazia os requisitos monetários que eram pretendidos. § Porém, e com a elevada consideração que a proposta mereceu, decidiu-se informar a Câmara Municipal de Manteigas da decisão e incentivar o Executivo a majorar a sua proposta a fim de que esta preencha os objectivos mínimos monetários pretendidos. § Certo de que a Câmara Municipal de Manteigas mantém o interesse na aquisição e poderá rentabilizar no futuro o seu investimento, será sempre o comprador preferencial, desde que se cumpram os indicadores sugeridos (enviados ao Executivo pela Comissão de Credores). § Assim, e porque através da sentença transitada em julgado, Reclamação de Créditos (CIRE) de vinte e oito de Julho de dois mil e nove, os trabalhadores viram reconhecidos os seus créditos, que se encontravam impugnados, a aquisição das instalações supracitadas viria a tornar mais célere o desfecho do processo da insolvência, assim como permitir aos trabalhadores serem ressarcidos da parte dos direitos que a lei lhes reconheceu. § Acreditando que todos pretendemos o melhor para Manteigas, venho propor que se vote favoravelmente esta recomendação até porque, para além de os trabalhadores poderem usufruir da referida majoração, também o concelho, para além de aumentar o seu património, poderá rentabilizá-lo de modo diversificado. § Assinado Armandino Martins Suzano».-----

-----O Senhor Presidente, dizendo que o intuito desta proposta de recomendação é a defesa dos trabalhadores, referiu que caberá ao próximo Executivo dar seguimento à mesma. Colocou de seguida a **proposta de recomendação a votação**, tendo a mesma sido **aprovada por maioria e por minuta**, com uma abstenção e dezoito votos a favor. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão fez a seguinte declaração de voto: “Eu votei a favor, o grupo socialista votou unanimemente a favor, e só quer lamentar e criticar a Câmara por ter apresentado uma proposta tão baixa da vez em que o fez. Primeiro, porque a Câmara sabe perfeitamente o valor das instalações, que é muito mais que a proposta que apresentou. Segundo, porque tinha obrigação de saber, porque foram publicados editais, que havia um valor mínimo para que as propostas fossem aceites e a Câmara Municipal nem sequer respeitou esse valor mínimo. Daí que esperamos efectivamente que a proposta seja majorada e lamentavelmente tenho pena que a proposta anterior da Câmara não tenha vingado pelas razões que acabo de expor.”-----

-----O Senhor Deputado Armandino Suzano retomou então a sua intervenção para sugerir, em relação ao recinto de festas da freguesia de Santa Maria, que se façam sanitários para servir a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

população no local, referindo que os mesmos poderiam ser feitos na área que fica por cima das instalações dos escuteiros. -----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho a este propósito, lembrou que, não havendo soluções definitivas para esta situação, há no mercado contentores preparados para o efeito que podem resolver necessidades pontuais. Mudando de assunto, lembrou que Manteigas continua a não ter lugares de estacionamento preparados para deficientes motores, nomeadamente nas imediações das farmácias e na rua Primeiro de Maio.-----

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão referiu o vandalismo no parque da Senhora de Fátima para dizer que lhe custa compreender que não sejam tomadas medidas para sanar este problema. Disse depois que a resposta do Senhor Presidente da Mesa ao Senhor Município José Manuel Pombo leva as pessoas a pensarem que não há problemas no concelho quando, na sua opinião, "Manteigas já abriu cratera e a cratera é cada vez mais profunda e não saímos da cratera". Deu como exemplos o desemprego, a diminuição da população, a emigração dos jovens, o encerramento de estabelecimentos comerciais, em contraponto com os *outdoors* pomposos agora colocados na Vila, com números cheios de hipocrisia, pois embora não duvide da sua veracidade, a par deles deviam ter sido também inscritos os números das dívidas do município, do valor que cada manteiguense deve *per capita*. Deviam mencionar também quem vai pagar todas estas dívidas. Para terminar, despediu-se de todos e deixou uma palavra de estímulo à juventude presente nesta Assembleia, porque o futuro é deles; pediu-lhes que 'peguem nisto porque Manteigas está muito doente' e não sabe 'qual será o médico capaz de compor a saúde de Manteigas perante estes exemplos'.-----

-----A Senhora Deputada Ermelinda Salvado, pedindo desculpa por não falar de improviso, leu a sua intervenção, que é a seguinte: «*O que vou dizer, embora tenha a ver com as actas da Assembleia Municipal, em si, é também a minha despedida desta casa. § Sei que houve alguma reacção adversa à minha eleição para este mandato em Manteigas. Não dentro do grupo municipal do PSD, concededor da minha posição e da minha missão, mas por parte de alguns manteiguenses, que me encararam como usurpadora de um lugar que é de 'direito' dos filhos da terra. § Aprendi a conhecer Manteigas e as suas gentes há trinta e seis anos através da família de meu marido e de outros manteiguenses com quem convivi, mas aprendi-o especialmente bebendo as palavras de meu sogro, António do Couto Salvado, a quem quero aqui prestar a minha homenagem pela qualidade de manteiguense que se aventurou, como tantos outros, há mais de meio sé-*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

culo, a procurar fortuna em Angola, terra onde eu era a quinta geração de uma família sem laços com Portugal continental. Não achou fortuna o meu sogro, mas conquistou uma manteiguense. § Não tem querido a vida que me estabeleça por estas paragens, mas isso não me impede de assumir Manteigas como a minha terra de coração, nem de inculcar na minha descendência esse amor pelo coração da Serra da Estrela — o que penso ter conseguido. § E foi esse amor que decidi por mim o aceitar a missão que cumpri, se não com o espírito político a que ainda hoje sou um pouco alheia, pelo menos com o profissionalismo que me é intrínseco e com a vontade inegável de dar o meu contributo pessoal à terra que amo. Mais como cidadã do que como eleita pelos munícipes, acredito que é obrigação de todos nós – e de cada um em particular – dar o seu contributo para que Manteigas se imponha como um município exemplar de cidadania, onde todos os munícipes concorrem para um objectivo comum: transformar Manteigas num espaço aprazível de viver, aprazível de visitar. § Sobre o tema que pretendia abordar, direi que fui convidada há quatro anos para uma lista do PSD, com um determinado espírito e uma missão objectiva: cuidar que às actas desta Assembleia Municipal fosse impresso o cunho profissional inerente às minhas capacidades. § Em jeito de balanço e atestando que fiz o melhor que soube, penso ter contribuído positivamente para a visibilidade desta casa e posso dizer que tive sempre em mente a isenção interpretativa ou redactorial, o rigor formal e a correcção ortográfica e sintáctica, sempre tentando discernir o que era realmente importante de se registar e a forma como tal deveria ser feito, para que as actas fossem o espelho fiel das sessões da Assembleia Municipal, sem quaisquer lacunas que se revelassem gravosas. Acredito que este objectivo foi plenamente conseguido. Assim como a poupança de algumas árvores, tão acarinhadas pelo senhor deputado Umberto Leitão, e por todos nós, quando sugeri que a distribuição da documentação passasse a utilizar apenas as novas tecnologias (e tenho a esperança que as outras árvores sejam poupadas já no início do próximo mandato, maugrado a necessidade que alguns deputados têm de se socorrer do papel a expensas do erário municipal). § Não consegui, no entanto, fazer das actas documentos de fácil leitura e compreensão. Tentei um esboço inicial nesse sentido, com a utilização do negrito apontando os tópicos principais das intervenções, que foi confundido com uma interpretação subjectiva da redactora, que repudio. Também não me foi possível, embora tendo sempre em mente as suas orientações, cumprir na totalidade o estipulado nos pontos um e dois do artigo quadragésimo do Regulamento da Assembleia Municipal, respectivamente no que toca ao resumo do que de essencial se passava na assembleia e à breve referência das intervenções do público e das respostas dadas. Caberá, porventura, ao meu sucessor inculcar esse espírito e aligeirar o volume do livro de actas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

por mandato, já que a Câmara Municipal tem dado provas da fiabilidade do sistema de captação de som à disposição desta Assembleia e os registos áudio em arquivo, com uma ou outra falha, são, esses sim, o retrato fiel do que aqui se passou. § Agradeço o “feedback” dos meus pares, indistintamente da cor política: os elogios de todos, as críticas de alguns e o inestimável auxílio de outros no aprimoramento das minutas a submeter à apreciação dos senhores deputados. § Agradeço especialmente ao Senhor Presidente da Mesa a confiança nas minhas capacidades para levar esta tarefa a bom porto. Tarefa que me fez crescer individualmente, já que pela primeira vez tive a responsabilidade de redigir as actas de um órgão com especificidades próprias, como é o caso de uma assembleia municipal — comparável, ainda que de forma incomparável, às actas de uma assembleia da república: comparável porque se trata de uma instituição com algumas características em nada semelhantes às de uma assembleia-geral; incomparável porque não há na legislação quaisquer orientações específicas para a sua elaboração e apresentação. § Agradeço finalmente aos serviços de apoio disponibilizados pela Câmara Municipal o profissionalismo e a colaboração que sempre mereci da sua parte. Não seria eu se não expressasse publicamente o apreço que sinto pelo inestimável apoio que sempre tive do Senhor Martiniano Baptista e do Senhor Rui Ruas. A eles o meu bem-haja incondicional. § Também não seria eu se não me disponibilizasse para continuar a dar o meu contributo a esta casa, sempre que for solicitado. Termino aqui o meu mandato mas não terminarei nunca o meu interesse por Manteigas. § Para já, deixo a casa arrumada, como se costuma dizer, fazendo a entrega aos serviços de apoio de todos os ficheiros informáticos que produzi exclusivamente para a Assembleia Municipal, com o pedido expresso de que os mesmos sejam facultados ao meu sucessor. § Termino repetindo o que disse no início da minha intervenção: acredito que é obrigação de todos nós – e de cada um em particular – dar o seu contributo para que Manteigas se imponha como um município exemplar de cidadania, onde todos os munícipes concorrem para um objectivo comum. É essa Manteigas que quero deixar no legado aos meus netos.» A Senhora Deputada solicitou de seguida aos presentes autorização para tirar fotografias aos membros da Assembleia e para se juntarem no final da sessão para um registo fotográfico, o que foi concedido. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão disse que esta é a última vez que usa a palavra na Assembleia Municipal e que é o primeiro a estar convencido de que foi o grande “maçador” nas assembleias municipais. Pediu a compreensão dos presentes, incluindo a do Senhor Deputado Nuno Matos Soares, e mesmo desculpa, pois se alguma vez foi mal interpretado declara aqui que nunca foi sua intenção pessoalizar questões, confundir fosse quem fosse mas, como todos bem o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

conhecem, põe a frontalidade e o sentido das suas convicções acima de tudo e por isso muitas vezes pode ter sido mais duro sem que isso corresponda ao que efectivamente é como ser humano. “Se devo algum pedido de compreensão e desculpa, faço-o aqui, hoje. A minha intervenção é mais no âmbito político, e secundando a intervenção da nossa secretária, e manter-se-á no rumo das que tenho feito nesta Assembleia Municipal: há diferenças que nos separam, pelo que a minha intervenção não será laudatória para a actual situação. Como todos sabem, por decisão própria não estarei presente na próxima Assembleia Municipal, apesar de achar que ainda poderia prestar o meu contributo ao município.” Disse depois que há várias maneiras de prestar esse contributo ao município; o facto de não estar na Assembleia Municipal não quer dizer que estará alheio aos problemas municipais. Continuará atento porque é uma obrigação de todos os manteiguenses e sua particularmente, de alguma forma, porque tem parte da sua vida nesta casa, nesta autarquia. Tem da vida política, porém, uma visão independente, não escravizante, com o sentido da prestação de serviço público e de solidariedade para com os outros. Aproveitou para referir que foi com muito sacrifício pessoal que esteve nesta Assembleia Municipal e esse sacrifício só foi compensado pelo facto de saber que ao menos um dia, uma hora, um minuto, poderá ter sido útil à comunidade. Se aceitou este mandato foi para cumprimento desse dever de solidariedade. Por isso, as suas ideias e convicções nunca ficaram pelo caminho, fosse por missão, fosse por afirmação, muito menos ficaram sustadas pelo medo de enfrentar democraticamente as diferenças. Neste mandato afirmou bem as diferenças que o separam da actual gestão municipal, desde logo quanto aos princípios da ética política que impedem, quanto a si, a utilização dos meios públicos para a eternização dos sistemas e para a sustentação de parâmetros pessoais. Também marcou bem as diferenças quanto à prática política com vista à resolução de problemas, quer os estruturais, quer os do dia-a-dia. Como prova do que afirma, não quis deixar de realçar dois aspectos que provam essas diferenças: não joga nem brinca com recenseamentos eleitorais de artificialismos falsos só para juntar mais um voto onde a sua contabilidade já é cinzenta; nunca o fez, nunca o fará. Por outro lado, não falta à verdade (o que é sagrado para si), seja em público, seja em privado, para atingir quaisquer objectivos políticos. Já foi Presidente desta Câmara e por isso sabe o que é exercer o poder, que nunca exerceria como o é agora. Foi até hoje membro desta Assembleia Municipal, servindo o município na oposição, sem complexos. (Convidou todos a passarem pelas duas experiências por que passou, pois seria gratificante em termos pessoais e construtivo para o município.) Por isso sabe o que é estar dos dois lados e, também por isso, tem o direito de exigir que, ao menos, sejam cumpridas as regras democráticas, sejam respeitados os direitos dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

eleitos da oposição e que sejam respeitadas e cumpridas as deliberações desta Assembleia Municipal. Pediu que, uma vez mais, não se pessoalizem as questões mas que, olhando-se serenamente para o passado destes quatro anos, se tirem lições que garantam um melhor funcionamento das eleições para o próximo futuro. O exemplo destes quatro anos não é brilhante: a natalidade baixou significativamente em Manteigas, o número de alunos matriculados no ensino oficial desceu drasticamente, as empresas instaladas em Manteigas diminuíram, os empresários é classe que já não existe em Manteigas, o novo emprego também não existe, em contrapartida o desemprego aumentou exponencialmente, novas indústrias não se instalaram; os jovens fogem de Manteigas, os idosos aumentam (já não há mais vagas nos lares de terceira idade), mas os residentes, os poucos resistentes, têm de pagar a água mais cara, o saneamento mais caro e de ver agravadas muitas vezes as suas condições de vida, nomeadamente pela nova burocracia que infelizmente está a campear nesta Câmara. Inclusivamente ninguém compreende como é possível haver tantas acções judiciais em que a Câmara está envolvida, como as que envolvem a Junta de Freguesia de Santa Maria e a Câmara Municipal de Manteigas — é, para si, manifestamente impensável que isso aconteça na sua terra. Ontem uma senhora deste povo, com oitenta e muitos anos, humilde, muito lúcida, muito convicta, dizia-lhe, com afago muito especial, “não se vá embora, continue a fazer qualquer coisa pela nossa terra”. Foi isto que pediu a todos os deputados, “fiquem ou não na Assembleia Municipal: todos temos o nosso lugar para trabalhar e para competir pela nossa terra. Façam qualquer coisa pela nossa terra porque, infelizmente, nestes últimos quatro anos, pouco ou nada se fez. Meus caros amigos, devo-vos uma última palavra de cumprimento, de respeito e de consideração pessoal. Cumprimento-os a todos com amizade, com consideração e estima. Viva Manteigas!” -----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos falou na qualidade Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria para dizer que não apoia o vandalismo, antes pelo contrário, combate-o. Falando no Parque da Senhora de Fátima enumerou vários actos de vandalismo que aconteceram ultimamente, dizendo que canaliza as queixas para a Câmara Municipal e que ultimamente fez queixa junto das autoridades policiais. Disse ao Senhor Deputado Umberto Leitão que o Presidente da Junta de Freguesia está atento, o que não pode é fazer nada enquanto não se souber quem pratica tais actos. -----

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares disse que desconhecia a intervenção que a Deputada Ermelinda fez mas tinha falado com os seus colegas de bancada e gostaria de fazer a seguinte proposta à Assembleia: “Proponho, em meu nome pessoal e do Grupo Municipal do PSD,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

um voto de louvor ao excelente e muito ingrato trabalho desenvolvido pela Senhora Secretária Dona Ermelinda Salvado na redacção das actas”. Apesar de ser o seu primeiro mandato na Assembleia, já colaborou com esta casa na elaboração das actas e conhece particularmente a dificuldade que representa a sua redacção, achando que o nível alcançado nas actas é excelente para as condições de trabalho que temos. Acha portanto que é de todo o mérito que tenha o nosso agradecimento público e por isso pediu ao Senhor Presidente que colocasse esta proposta à consideração e votação de todos os membros da Assembleia. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa colocou a **proposta de louvor à votação**, tendo a mesma **sido aprovada por maioria**, com duas abstenções e dezassete votos a favor. -----

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares retomou a sua intervenção para referir que gostou das intervenções dos Senhores Deputados Umberto e Albino Leitão, as quais subscreveria inteiramente desde que se trocasse a palavra Manteigas por Portugal. Lamentou que o Senhor Deputado Albino Leitão tivesse feito uma última referência pessoal a si porque, apesar de todas divergências e apesar de o seu relacionamento pessoal com o Senhor Deputado ser nulo, nunca lhe faltou ao respeito dentro desta sala nem o tratou de forma diferente do que trata os outros deputados. Pensa, por isso, que não merecia a referência que lhe foi feita. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara pediu para intervir e dirigiu-se ao Senhor Presidente, restantes membros da Mesa, Senhores Deputados, Senhores Vereadores e o restante público presente: “É, de facto, hoje a última sessão da Assembleia Municipal e eu quero antes de mais agradecer toda a postura e colaboração que aqui foram presentes relativamente à Câmara Municipal, designadamente a mim. Muitas coisas aqui foram ditas, pontos de vista aqui foram defendidos de maneira diferente. Ao Grupo Municipal do PSD agradeço na pessoa do seu líder; aos elementos do Partido Socialista que nunca constituíram grupo municipal, cada um por si, também agradeço a sua prestação. E quero dizer o seguinte, sem ser resposta directa a ninguém: de facto, tudo vale numa Assembleia e na democracia e a demagogia é uma coisa que não deve ser cultivada e muito menos levada a situações de exacerbação relativamente a matérias que a todos nós chocam e tocam. Quando falamos de ética pessoal e quando se fala de inscrições nas freguesias para pessoas que irão votar e quando nós sabemos que há um conjunto vago e largo de pessoas que, não residindo no concelho de Manteigas, se inscreveram nas diversas freguesias eu digo, comungando com o Senhor Deputado Albino Leitão, que há coisas que não se deviam fazer. Coisas tão cinzentas como o número de inscritos. É lamentável que tenhamos conhecimento através dos cadernos eleitorais que há pessoas, que não residem nem fazem conta de vir a residir em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Manteigas, que aqui se tenham inscrito. Relativamente ao resto que aqui foi dito, e eu comungo de muito do que foi dito, que pena que o desemprego tenha acontecido há quatro anos atrás e com os níveis que foram desenvolvidos em Manteigas. Definitivamente, devo dizer-lhes que conseguimos, relativamente à fábrica das águas, à qual não cobrámos até agora nenhuma fatia do seu pecúlio de resultados, manter cinquenta postos de trabalho. E conseguimos ter mais sessenta e cinco pessoas, recebendo mais que o salário mínimo nacional, a fazer formação específica. E temos o Lar de Vale de Amoreira, neste momento, com emprego para doze pessoas e o Centro de Sameiro, com oito pessoas, e a Associação Manteigas Solidária, com dez pessoas, e temos num todo mais de duzentas pessoas que conseguimos captar, recuperar ou manter no concelho de Manteigas. Isto são dados objectivos, pragmáticos, incontestáveis, que levaram os manteiguenses a não se afastar e a manter-se no concelho. A população diminui em todos os concelhos do país: neste momento, dois terços dos portugueses vivem num terço do território. Dir-me-ão que Manteigas é que conta. Evidentemente que sim mas o facto é que isto é uma maleita nacional a que os governos sucessivamente não conseguiram atalhar, incluindo este que não cedeu às nossas reclamações no sentido de criar soluções diferentes para Manteigas. Manteigas fez o que pôde: desde os financiamentos, passando pela redução no IRS, até ao IMT e IMI, tudo fizemos para o efeito. Acima de tudo contactámos empresários, empresas, manteiguenses que queiram vir investir em Manteigas. Não destruámos o que havia e, antes pelo contrário, mantivemos e estamos a tentar aumentar. Todo o Interior diminuiu a população e Manteigas, infelizmente, não fugiu à regra. Para os jovens manteiguenses não emigrarem estamos a pagar-lhes uma bolsa de estudo na sua licenciatura com a garantia de virem fazer uma prestação cívica a Manteigas, no sentido de não perderem a ligação com a sua terra natal. Eu próprio, e alguns como eu, saímos e não perdemos a ligação porque quisemos dar a Manteigas algum do nosso contributo. Também foi dito que o comércio fecha, o que é evidente pois as grandes superfícies estão abertas sete dias por semana. Há mais idosos em Manteigas — felizmente, porque morrem menos: há mais e melhores cuidados de saúde e a esperança de vida é maior. Mas depois há menos mulheres em idade fértil e por isso mesmo favorecemos o casamento e os filhos com um conjunto de circunstâncias que fixassem os jovens e as famílias. Não houve diminuição de empresas em Manteigas, pelo contrário, mas o facto é que disponibilizámos subsídios para as empresas e para os empregos em Manteigas. Quando ao endividamento, estamos muito longe de esgotar a nossa capacidade de endividamento. Vide aqui ao lado, a nossa capital de distrito, que teve de recuperar dívidas para pagar aos seus clientes com três, quatro anos de atraso. Isto é que é vergonhoso. Acusar a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Municipal, que tem capacidade de endividamento — e quem o diz não somos nós e os senhores comprovaram-no aqui nesta câmara —, isto é que é, de alguma maneira, hipocrisia porque os números que apresentámos nos *placards* são verdadeiros, porque correspondem ao que temos programado para um plano de quatro anos. Portanto, relativamente a ética pessoal, no que diz respeito a inscrições para voto, estamos falados, com grande pena minha pois se vieram para Manteigas para acinzentar uma realidade, somos contra e eu, se fosse a eles, riscaria ou pediria para riscarem o meu nome dos cadernos eleitorais, pois só assim decidiriam eticamente e em conformidade. Depois de dito isto e de ter muita pena do desemprego, da diminuição da população, dos jovens que emigram por este país fora e dos comércios que vão fechando e que não terão solução, apesar de todas as intenções, magoa-nos o coração mas por isso mesmo criámos convosco meios para as pessoas se fixarem e continuarem a evoluir. Infelizmente não temos espírito empreendedor: estamos à procura dele junto dos nossos conterrâneos e de outras pessoas que vêem Manteigas como possibilidade de futuro. Esta Assembleia e a outra que se seguirá vai pautar-se pelo mesmo critério: aumentar os seus contributos em termos pessoais, financeiros e humanos relativamente à atractividade. Creio que a outra assembleia que vem, fazendo o seguimento do que aqui já foi aprovado, dará melhores condições — assim o Executivo tenha capacidade e verbas para o efeito. Tenho a certeza que politicamente essa Assembleia, com o mesmo pendor qualificado que esta teve, poderá dar uma solução melhor para Manteigas. Se efectivamente aqui foram avocadas situações particulares, às vezes foram-no da maneira menos simpática mas se calhar, também, não temos a mesma feição e são duas faces da mesma moeda. De um lado estarão uns, do outro lado estarão outros. Naturalmente a moeda é única e a única moeda para que eu reclamo desta e doutras assembleias é que a moeda única seja Manteigas e que por Manteigas juntemos as duas faces da mesma moeda. Muito obrigado por tudo o que contribuíram para esta Câmara. Sem vós não teria sido tão bom o exercício da Câmara Municipal.” -----

-----O Senhor Presidente da Mesa começou por se dirigir ao Senhor Deputado Umberto Leitão, referindo que não disse ao Senhor Município José Manuel Pombo que estava tudo bem em Manteigas — se achasse que sim não se teria recandidato ao lugar que ocupa neste momento. Agradeceu depois, e em primeiro lugar, ao público que nas várias assembleias esteve presente, lamentando apenas o pequeno número de presenças e intervenções. Em segundo lugar, agradeceu a todos os senhores deputados, sem qualquer excepção, pelo trabalho desenvolvido e pela estima que sempre lhe demonstraram, esperando poder ter no futuro em cada um deles um amigo e uma referência. Em terceiro lugar, enalteceu o trabalho das Juntas de Freguesia, dos seus pre-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

sidentes e órgãos que as compõem, referindo que em todos os presidentes teve um amigo, independentemente da cor política. De uma forma especial, agradeceu a todos os colaboradores da Câmara Municipal com quem lidou; aos colaboradores dos serviços administrativos, principalmente aos que estiveram presentes aqui nestas assembleias. Destacou, fazendo-lhes um agradecimento especial, duas pessoas que aprendeu a respeitar e que passou a estimar com um carinho especial: o Senhor Martiniano Batista e o Senhor Rui Ruas. Não era sua intenção aludir em especial à Deputada Ermelinda, com quem tem oportunidade de trocar impressões amiúde e de quem não tinha conhecimento prévio da intervenção que aqui teve, mas pediu aos presentes que entendessem a sua menção especial já que na intervenção dela fez referência ao responsável por ele aqui estar hoje e poder contribuir como pode e sabe para o bem do concelho de Manteigas. Essa pessoa disse-lhe várias vezes: “Se um dia a vida te correr bem vai investir em Manteigas que foi de lá que eu saí”. E é também por isso que cá está a tentar fazer o pouco que pode pelo concelho, em memória do seu pai. Enalteceu a seguir o Executivo Camarário pelo trabalho desenvolvido durante o mandato, com a realização e concretização de algumas acções e, no seu entendimento, de muitas obras à vista no concelho. Destacou particularmente um trabalho que lhe pareceu muito importante: a forma hábil, subtil e importante como o Senhor Vice-Presidente José Cardoso soube sempre aproveitar as candidaturas que foram aparecendo ao longo deste mandato, com uma curiosidade que fez questão de referir — os dossiers estavam sempre preparados para a Câmara estar presente nessas candidaturas. Teve conhecimento de muitas Câmaras onde isso não acontecia e que perderam várias possibilidades de obter verbas onde a Câmara de Manteigas as conseguiu. Realçou o apoio social que a Câmara procurou dar às pessoas mais necessitadas do concelho, a qual constitui, no fundo, a população que é mais importante defender; destacou o apoio aos jovens, na sua educação, e aos mais idosos, na sua vida quotidiana, ajudando-os a ter uma vida mais digna, mais interessante, mais culta, mais divertida e bastante mais valorizada. Por último, tendo em mente o período de campanha eleitoral que se avizinha, solicitou a todos candidatos, presentes e ausentes, que passassem esta mensagem a todos os manteiguenses e que tivessem em conta os mais altos interesses do concelho, desejando que façam uma campanha com a máxima elevação e respeito por todos porque, na sua opinião, todos só devem querer o bem do concelho. Referiu depois que ouviu com mágoa e tristeza o que o Senhor Deputado Albino Leitão disse sobre o recenseamento e enalteceu a sua postura porque também é totalmente contrário a situações desta natureza. A ser verdade o que disse, pode indiciar o que será esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

campanha. Por isso voltou a pedir a todos que dessem à campanha a elevação que Manteigas e os seus munícipes merecem. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu de pé a presença de todos durante estes quatro anos e deu esta sessão final do mandato por encerrada às vinte e três horas. Desta sessão foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e pelos Senhores Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente da Mesa -----

----- João Adelino Paixão Salvado -----

----- O 1º Secretário -----

----- O 2º Secretário -----

----- Patrícia Negrão Madeira -----

----- Ermelinda Salvado -----